

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

A LITERATURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA ¹

Rubiele Lirio De Lima², Lídia Inês Allebrandt³

¹ Relato de prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, sob a orientação da professora mestre Lídia Inês Allebrandt

² Bolsista PIBIC UNIJUI, acadêmica do curso de Pedagogia, da UNIJUI, rub.ma@hotmail.com

³ Graduada e especialista em Letras/UNIJUI, mestrado em Educação UFSC, docente do curso de Pedagogia da UNIJUI, lidia@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A proposta de contar uma história de literatura para uma criança teve por intencionalidade que, enquanto acadêmica do curso de Pedagogia, eu pudesse vivenciar esta prática, como também (de) observar e analisar esta experiência para a criança considerando os estudos teóricos realizados

Esse relato da experiência com uma criança de um ano e nove meses aponta os procedimentos metodológicos, analisa as interações com base em alguns autores e evidencia que a formação acadêmica é importante para o desenvolvimento de práticas literárias que contribuam na formação de crianças leitoras.

A metodologia compreendeu, a seleção das obras, a definição do local, a escolha de uma criança para interagir, o planejamento da contação de uma história por ela indicada, a filmagem, a análise e o relato teorizado da experiência.

De início tive que pensar muito em relação à escolha da obra literária, pois deveria ter um texto de qualidade, além de ser adequado para a faixa etária da criança e um livro que chamasse a atenção dela, ou seja, despertasse sua curiosidade. A criança escolhida para compartilhar a realização da prática foi uma menina, minha vizinha, com idade de um ano e nove meses. Ela é uma criança muito curiosa, esperta, bem desenvolvida para sua faixa etária e ainda não frequenta uma escola de educação infantil. Como a menina demonstra bastante interesse por animais e quer imitá-los, então busquei um texto literário com personagens animais que ela não conhecesse e que tivesse sons para que interagisse com o livro.

A obra selecionada foi, então, "Fazendo amigos na selva", texto e projeto gráfico de Jefferson Ferreira, da Editora Bicho Esperto. Na história, o filhote de tigre, chamado Jango, sai pela selva para conhecer os outros animais e, pelo caminho, ele encontra uma pantera, uma macaca, uma cobra e um pavão. O livro, além dos sons dos animais que aparecem na história, também tem um fantoche, que é a cabeça do tigre Jango.

O local escolhido para realizar a leitura da história e produzir a documentação por meio de um vídeo, foi a casa da menina, pois este é o lugar onde convive com seus familiares, então, deduzi que não aconteceria nenhum tipo de estranhamento, podendo a mesma sentir-se segura para interagir comigo e com o livro, bem como com outras obras que disponibilizei para ela olhar e brincar.

Para realizar a prática de contação de história, me desloquei até a casa da criança, mostrei os livros, conversei com ela sobre cada um deles e oportuneizei que olhasse e explorasse os livros pelo tempo que quisesse. E, como eu previa, o livro com fantoche chamou a atenção dela, por ser atrativo e por ter animais. Sentamos em cadeiras no espaço externo e, para ela se sentir mais segura, minha filha sentou-se junto dela (elas são amigas), então iniciei a narração da história mostrando-lhes o livro.

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Ao iniciar a história, propus que a menina interagisse com o livro, apertando o botão ao lado em que estava a figura do animal, no caso o tigre Jango, pois ao fazer isso ouviria o som da 'voz' do animal. Assim fiz em todo o decorrer da narração. O interessante é que quando estava no meio da história ela, espontaneamente, interagiu com o livro. A interação com o fantoche também foi bem proveitosa, pois queria pegá-lo enquanto eu contava a história. Em alguns momentos, expressa saberes, por exemplo quando fala para a amiga que "o tigre morde o dedo".

A cada som dos animais era uma surpresa e curiosidade em relação ao que viria em seguida. Em vários momentos, a menina se expressava através de risos, como também pela fala, muito entusiasmada com a história.

RESULTADOS

A experiência foi significativa tanto para a menina quanto para mim, pois constatei que essa prática convida a criança para gostar de livros e me estimulou a seguir lendo para crianças. Bem como, o livro escolhido tinha uma história interativa, o que para Altamirano (2016) é fundamental que as crianças, além de terem acesso à literatura, possam se divertir, brincar e aprender com os livros. No decorrer da prática, pude observar o encantamento da menina pelo livro com sons. A interação mostrou que a vivência e o acesso à literatura que a menina tem diariamente no âmbito familiar é importante para sua formação como futura leitora. O relato da mãe evidenciou que isso tem muita importância na vida da criança. Na perspectiva de Altamirano (2016), os entornos da leitura necessitam ser uma atividade cotidiana e familiar.

Para minha surpresa, ela reconheceu: o macaco. Também procurou identificar outros dos animais, como por exemplo, a pantera que ela chamou de "gatinho". Isso confirma a importância de estarmos abertos para o conhecimento prévio da criança, pois ela já tem uma cultura e seus saberes sobre o mundo. Durante a contação de história, a criança demonstrou-se ativa e protagonista na construção do seu conhecimento. Com isso pude relacionar ao que expressa Bonnafé (apud Altamirano, 2016), que para apresentar um texto ou um livro não é necessário fazer um espetáculo; o narrador deve se apagar a si mesmo e enfatizar o que o texto traz, sem agregar comentários desnecessários.

No decorrer da história, não consegui ler o texto tal e qual, pois o mesmo era muito extenso e parecia que a menina estava mais interessada nos sons, pois essa era a novidade no momento, e não no que eu estava lendo. Em algumas vezes ela apertava na ilustração do livro para ouvir e sons, assim ela percebeu que o som saía quando apertasse nos botões ao lado.

A contação de história estimula a imaginação, a criatividade da criança, também viabiliza as interações dela com a linguagem verbal, bem como com outras crianças, com o mundo e seu entorno. Na infância busca-se que os sujeitos aprendam o sentido das coisas lúdicamente e é o que literatura traz, busca-se pelas histórias aproximar a realidade do mundo com a vida das crianças e suas construções de saberes. Como afirma Rizzoli,

Contar histórias é uma arte muito antiga e ela responde a necessidade humana mais profunda de manter esse relacionamento de empatia entre os indivíduos, tornando possível experimentar o que o outro experimenta e, assim, dar forma à própria experiência (RIZZOLI, 2005, p. 6).

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

As histórias são uma forma de cultura, de expressão de linguagem verbal e oral, um modo de comunicação. Através das histórias se vivem experiências e interações com algo novo, ou então se revive o que já passou. Na infância cada coisinha tem uma dimensão importante, pois a criança está a conhecer o mundo em que vive. É por isso que a literatura infantil tem grande significado e relevância para o desenvolvimento do sujeito.

O ato de contar e de ouvir histórias é de grande significado, pois através destas pode-se expressar os sentimentos, medos, alegrias, isso pela via do imaginário. Para Rizzoli (2005), a infância se torna uma idade conturbada, pois tem muitas conquistas, mas também são exigidos esforços desta criança. Assim, ao vivenciar a história, entrar nela, tornar-se uma personagem, a criança extravasa os sentimentos.

As histórias, os livros precisam ser explorados pelas crianças, a partir desta interação elas inventam, constroem novas histórias, momento em que viajam para outros mundos, em que podem ser o que quiserem imaginar. Por meio das histórias elas têm acesso à cultura e também podem tornar-se construtoras de cultura, bem como desenvolver habilidades e competências necessárias para aprimoramento das linguagens. Como enfatiza Altamirano,

A criança, então, temos de concebê-la como aprendiz linguístico e cultural, como alguém que está aprendendo como funciona um livro, mas também como alguém que está aprendendo de que livro gosta e aprendendo com soa nestas tramas narrativas ou expositivas dos narradores (ALTAMIRANO, 2016, p. 47).

A leitura é um instrumento de intervenção cultural, para tanto necessita ser pensada considerando o público que irá abranger, pois é uma forma de pertencimento em grupo social, assim como também é uma forma de conceber os saberes dos sujeitos e construir novos conhecimentos.

Na primeira infância a leitura de obras literárias precisa ser uma prática programada e oferecida de forma organizada, pois por ser uma prática social do meio em que a criança vive (família e escola), possibilita que se estabeleçam relacionamentos e interações significativas para sua formação. A leitura impacta diretamente no desenvolvimento das crianças na faixa etária da primeira infância, portanto, é preciso oferecer livros de qualidade, criar ambientes acolhedores para que a vivência da leitura ganhe significado para aquele sujeito, a criança tem que se tornar ativa, cúmplice da leitura, que possamos reconhecer as suas habilidades de compreensão e ajudar nas necessidades.

Os livros têm o papel de inserir as crianças no letramento, mas também servem para diverti-las para que possam apreciar e se encantar com as histórias. A escolha de um livro parte do gosto pessoal de cada criança, ela guia a leitura através do seu interesse por algum tema ou imagem/ilustração. Conforme Altamirano destaca,

[...] é muito importante que nós adultos busquemos livros diversos para que as crianças possam escolher. E com estes livros diversos e com esses adultos que oferecem a voz aos bebês criamos estes entornos de leitura, nos quais a criança está participando de uma atividade cultural, como um evento que ocorre em suas vidas, e se ocorre todos os dias, e se ocorre todas as semanas é melhor (ALTAMIRANO, 2016, p. 46).

Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

A leitura abrange o pedagógico na escola diariamente, mas também é um meio de interação no âmbito familiar que também pode ser diário, constroem-se ligações afetivas e de expressividade e, de fato, contribuem para a formação de leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebi, durante a realização desta prática, que tenho muito ainda a aprender, buscar relacionar a teoria com este tipo de experiência, mas o que nos faz aprender são vivências e, assim, posso me aperfeiçoar e tomar gosto pela literatura.

Essas vivências, que exploram as narrativas entre os adultos e as crianças, são significativas para o desenvolvimento de várias linguagens. Podemos evidenciar que o ato de ler uma história, seja na escola ou na família, ganha grandes proporções em relação ao educar, torna significativo o saber e ganha novos sentidos a partir das interpretações da criança.

[...] é preciso afirmar, na especificidade da educação infantil, um currículo sustentado nas relações, nas interações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana, para a aprendizagem da cultura, pelo convívio no espaço da vida coletiva e para a produção de narrativas, individuais e coletivas, através de diferentes linguagens (BARBOSA; RICHTER, 2009, p. 25).

A literatura é muito mais que apenas uma forma metodológica de ensinar, é uma arte, forma de cultura, pode ganhar novas formas nas mãos das crianças, é brincadeira e diversão, descontraí e traz alegria através do lúdico. Por meio da leitura a criança inventa e cria novas histórias, consegue expressar-se de forma plena.

Durante esta prática pude compreender como se inicia a construção do imaginário infantil, isto através da literatura que tem grande importância, pois faz com que a criança crie e viaje por mundos que não são conhecidos no seu cotidiano.

Como futura educadora preciso conceber que a literatura amplia o repertório da criança, por isso é de grande relevância que como docente tenha um olhar atento e, sobretudo, uma escuta para as interações que a criança estabelece com a literatura e com quem lê.

A literatura para a criança é muito mais que uma prática pedagógica com elementos lúdicos, é um modo de interagir com o imaginário, de desenvolver a criatividade e as múltiplas linguagens. Como professora, tenho que considerar o que a criança necessita para seu desenvolvimento e quais os saberes que traz e, assim, poder potencializar o uso das linguagens na primeira infância, pois é a iniciação das crianças no mundo do letramento, bem como, é importante na sua formação como leitores e também na produção de sua cultura.

REFERÊNCIAS

ALTAMIRANO, Alma Cecília Carrasco. Leitura na Primeira Infância. In: **Alfabetização numa relação intercultural** [recurso eletrônico]/ organização Lídia Inês Allebrandt, Maridalva Bonfanti Maldaner. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, do Departamento de Humanidades e



Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

O Protagonismo Estudantil em Foco



Modalidade do trabalho: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Eixo temático: HUMANIDADES E EDUCAÇÃO

Educação. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2016. - ISBN 978-85-419-0213-7 - E-book. Disponível em:
<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3600>>

BARBOSA, Maria Carmem; RICHTER, Sandra R S. Qual currículo para bebês e crianças bem pequenas?. **Salto para o Futuro**, v. XIX, p. 25-30, 2009.

FERREIRA, Jefferson. **Fazendo amigos na selva**. Blumenau: Editora Bicho Esperto, 2012.

RIZZOLI, Maria Cristina. Leitura com letras e sem letras na Educação Infantil no Norte da Itália. In: FARIA, Ana Lúcia G & MELLO, Suely A. (orgs.). **Linguagens Infantis**: outras formas de leitura, São Paulo: Autores Associados, 2005.